

United Nations
Climate Change

COP 30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

XCOM
by ATREVIA

BOLETIM INFORMATIVO BRASIL

#COP30

NOVEMBRO 2025
UN CLIMATE
CHANGE CONFERENCE

NOVEMBER 10-21, 2025

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025

1

APESAR DAS DIFICULDADES, COP30 AVANÇOU EM TEMAS DE PRESERVAÇÃO

2

OPERAÇÃO DESMONTA ESQUEMA DE FRAUDES NO SETOR DE COMBUSTÍVEIS

3

EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO COMEÇA A CUMPRIR A PENA 27 ANOS DE PRISÃO

4

ENDIVIDAMENTO PÚBLICO ATINGE RECORDE E COMPROMETE CRESCIMENTO

5

DESEMPREGO ATINGE MÍNIMA HISTÓRICA, MAS SEGUO DEPENDÊNCIA DE BENEFÍCIOS SOCIAIS

6

BRASIL CHEGA AO TOP 6 NO RANKING MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025



XCOM
by ATREVIA

APESAR DAS DIFICULDADES, COP30 DEIXOU UMA PORTA ABERTA PARA A PRESERVAÇÃO

A COP30, realizada em Belém, **entrou para a história tanto pela ambição quanto pelas polêmicas** que enfrentou — afinal, colocar o mundo inteiro para discutir clima no coração da Amazônia é uma tarefa muito complexa e árdua.

A conferência teve como pano de fundo o desafio inevitável: negociar metas climáticas mais duras em um momento em que **grandes potências ainda hesitam em abandonar combustíveis fósseis**. As discussões caminharam entre avanços e impasses, especialmente na criação de um **roteiro mais claro para a eliminação do desmatamento global**, tema no qual o Brasil tentou puxar o protagonismo, mas encontrou resistência de países que vivem não desejam avançar tão rápido em temas de conservação.

Outro ponto delicado foi a **pressão interna sobre o governo brasileiro**. Compromissos domésticos — como reduzir desmatamento e combater o crime ambiental — apareceram como sombras

incômodas no palco principal. Nada como uma COP para lembrar que política climática também é política.

No entanto, o ambiente da COP30 não ficou restrito às salas climatizadas. Belém registrou **manifestações intensas, reunindo desde movimentos indígenas até grupos ambientalistas internacionais**. A **tensão aumentou após um incêndio atingir** uma área próxima à infraestrutura montada para o evento. O episódio virou assunto global em minutos e reforçou a mensagem de que os riscos enfrentados pela Amazônia são tão reais quanto simbólicos.

Apesar das turbulências, a COP30 entregou resultados relevantes. **Países desenvolvidos e fundos multilaterais anunciaram bilhões de dólares** para proteger florestas — o montante ainda não foi somado —, e se comprometeram a apoiar comunidades indígenas e a financiar uma transição econômica mais sustentável para a região amazônica.

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025



OPERAÇÃO DESMONTA ESQUEMA DE FRAUDES TRIBUTÁRIAS NO SETOR DE COMBUSTÍVEIS

Em 27 de novembro autoridades brasileiras deflagraram uma operação de grande porte para **desarticular um esquema de sonegação fiscal e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis**, revelando um dos maiores rombos já identificados nesse segmento. Segundo a Receita Federal, o grupo investigado figura entre os maiores devedores contumazes do país, **acumulando débitos que ultrapassam R\$ 26 bilhões**.

A ação mobilizou policiais e auditores para cumprir 126 mandados de busca e apreensão em cinco estados — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia — **atingindo uma ampla rede de empresas, como o Grupo Refit**, e indivíduos.

As investigações identificaram uma estrutura altamente sofisticada para ocultar recursos: **empresas de fachada, fundos de investimento e entidades offshore** usadas para disfarçar lucros ilegais e dar aparência de legitimidade ao dinheiro movimentado.

Em apenas um ano, o **grupo teria operado cerca de R\$ 70 bilhões** por meio dessa engenharia financeira, fabricando empréstimos fictícios entre empresas que posteriormente retornavam ao Brasil como supostos investimentos regulares.

O objetivo das autoridades com a operação foi muito além de recuperar impostos devidos. A estratégia buscou **asfixiar financeiramente organizações criminosas** que utilizam o setor de combustíveis como fachada para lavar dinheiro proveniente de atividades ilícitas, incluindo tráfico de drogas e armas.

Ao expor a dimensão do esquema, a operação evidenciou como uma **combinação de brechas regulatórias, complexidade tributária e artifícios de mercado** permitiram que um dos maiores sistemas de fraude fiscal do país prosperasse por anos. Representa não apenas dinheiro público resgatado, mas também um golpe direto contra estruturas que corroem a economia formal.

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025



EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO COMEÇA A CUMPRIR A PENA 27 ANOS DE PRISÃO

Em novembro o ex-presidente Jair Bolsonaro começou a **cumprir uma pena de 27 anos e 3 meses de prisão**, em regime fechado, após ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal por liderar uma trama golpista destinada a se manter no poder após a derrota na corrida eleitoral de 2022.

A decisão incluiu crimes como organização criminosa armada, tentativa de golpe de Estado, atentado contra o Estado democrático de direito e dano ao patrimônio público. Com o início da execução da pena, Bolsonaro tornou-se **o primeiro ex-mandatário brasileiro contemporâneo a receber e cumprir** uma condenação dessa magnitude por crimes contra a democracia.

Politicamente, o impacto foi imediato. A prisão esvaziou parte do capital simbólico de Bolsonaro e **fragilizou sua capacidade de influência sobre aliados e bases eleitorais**. O esvaziamento de manifestações em sua defesa,

contrastando com mobilizações massivas de anos anteriores, **reforçou a percepção de que sua força política está em declínio**. Para atores institucionais, o episódio representou um marco simbólico de reafirmação da autonomia do Judiciário e dos limites constitucionais ao poder presidencial.

Quanto à **possibilidade de aprovação de um perdão** — isto é, uma medida legislativa de grande impacto destinada a mitigar efeitos da condenação, blindar aliados ou alterar regras penais e processuais — o cenário é complexo. Embora setores do Congresso ainda sejam simpáticos ao bolsonarismo, **o custo político de patrocinar uma pauta percebida como auto-protetiva é alto**. A opinião pública está mais sensível à defesa das instituições, e muitos parlamentares temem sofrer desgaste ao apoiar iniciativas que pareçam enfraquecer o combate a atentados contra a democracia.

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025



ENDIVIDAMENTO PÚBLICO ATINGE NÍVEL HISTÓRICO E COMPROMETE CRESCIMENTO

No fim de 2025, o **endividamento público brasileiro alcançou um patamar histórico**, acendendo alertas entre economistas, investidores e autoridades fiscais. A Dívida Bruta do Governo Geral **atingiu cerca de R\$ 9,8 trilhões, o equivalente a 78,6% do PIB**, tornando-se o maior índice registrado desde o início da década. O resultado coloca o Brasil bem acima do nível considerado seguro para economias emergentes e reacende preocupações sobre a sustentabilidade das contas públicas.

Esse avanço expressivo não é fruto de um único fator, mas da soma de desafios estruturais: déficits persistentes, juros elevados, expansão de gastos obrigatórios — especialmente previdência, saúde e assistência social — e limitações para aumentar a arrecadação **sem sufocar ainda mais a atividade econômica**. Como a economia cresce em ritmo mais lento que a dívida, o peso dos juros sobre o orçamento aumenta, **reduzindo o espaço**

para investimentos essenciais em infraestrutura, educação e políticas de desenvolvimento.

Outro ponto crítico é a composição da dívida: **grande parte está indexada a taxas elevadas**, o que pressiona os encargos financeiros e amplia a vulnerabilidade do país a oscilações de mercado. Em momentos de instabilidade, **a percepção de risco pode aumentar rapidamente**, encarecendo a rolagem dos títulos públicos e criando um círculo vicioso de custos maiores e necessidade crescente de financiamento.

Sem uma combinação de reformas estruturais, disciplina fiscal e aumento sustentado do crescimento econômico, o Brasil corre o risco de ficar preso a um ciclo de dívida crescente, juros altos e deterioração dos serviços públicos. O recorde de endividamento é, portanto, mais que um indicador: é um sinal claro de que **a margem de erro está cada vez menor** para o governo brasileiro.

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025



DESEMPREGO ATINGE MÍNIMA HISTÓRICA, MAS SEGUO DEPENDÊNCIA DE BENEFÍCIOS SOCIAIS

Nestes últimos meses de 2025, o Brasil **registrou a menor taxa de desemprego da série histórica** da PNAD Contínua: 5,4% no trimestre encerrado em outubro. A população desocupada caiu para cerca de 5,9 milhões de pessoas, enquanto o **total de trabalhadores ocupados ultrapassou 102 milhões** — marcas que reforçam a melhoria consistente do mercado de trabalho. Trata-se de um contraste significativo em relação ao período pós-pandemia, quando o desemprego chegou a superar 14% e a informalidade era um dos obstáculos à recuperação econômica. Esse avanço reflete uma combinação de fatores: ampliação das vagas formais, aumento da atividade em setores como serviços, construção e indústria, e uma recuperação econômica gradual que, embora desigual, vem sustentando a criação de empregos. O **resultado é um mercado de trabalho mais dinâmico**, com maior participação de trabalhadores

com carteira assinada e uma queda expressiva no número de pessoas que procuram emprego sem sucesso. Mas o cenário não é livre de contradições. Apesar do desemprego em mínima histórica, **uma parcela significativa da população brasileira ainda depende de subsídios governamentais** para complementar a renda ou garantir condições mínimas de sobrevivência. **Programas de transferência de renda, benefícios sociais e auxílios diversos** continuam sendo essenciais para milhões de famílias, especialmente em regiões mais pobres e entre trabalhadores informais ou subocupados. Essa coexistência de pleno emprego com ampla dependência de apoio estatal **reveala as fragilidades estruturais do país**: baixa produtividade, desigualdade persistente e renda média insuficiente para assegurar autonomia financeira. Em outras palavras, o emprego cresceu — e isso é positivo —, mas ainda não o bastante.

FATOS CHAVE EM NOVEMBRO DE 2025



XCOM
by ATREVIA

BRASIL CHEGA AO TOP 6 NO RANKING MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR

Em novembro, o Brasil alcançou um marco histórico ao assumir o **sexto lugar no ranking mundial de energia solar**, consolidando-se como uma das principais potências globais no setor. O país ultrapassou a marca de 50 gigawatts (GW) de capacidade instalada, resultado de uma expansão acelerada que combinou grandes usinas solares e o crescimento consistente da geração distribuída, especialmente em telhados de residências, comércios e indústrias.

Esse salto expressivo reflete uma transformação profunda no modelo energético brasileiro. A energia solar, antes vista como alternativa distante, **tornou-se peça central da matriz elétrica nacional**. Além de reduzir a dependência de hidrelétricas — vulneráveis a secas — a tecnologia fotovoltaica passou a desempenhar papel estratégico na segurança energética do país, oferecendo uma fonte limpa, abundante e de rápida instalação.

Outro fator determinante para o avanço foi a **popularização dos sistemas solares residenciais**. A queda nos custos de equipamentos, o aumento do financiamento e a busca por autonomia nas contas de luz impulsionaram milhões de brasileiros a investir em painéis próprios. Isso criou um ambiente favorável para pequenos negócios, cooperativas e instaladores, estimulando emprego e renda em diferentes regiões.

A entrada do Brasil no top 6 global também demonstra o potencial competitivo do país em energias renováveis. Com alta incidência solar, vasto território e demanda crescente por energia sustentável, **o país tem condições de ampliar ainda mais essa posição nos próximos anos**. O desafio, agora, é garantir continuidade regulatória, ampliar a infraestrutura de transmissão e transformar esse crescimento em política de Estado, tendo o sol como grande aliado.



Viviana Toletti
CEO XCOM BY ATREVIA
viviana.toletti@xcombyatrevia.com



Daniel Bruin
DIRETOR EXECUTIVO XCOM BY ATREVIA
daniel.bruin@xcombyatrevia.com

ESPAÑA PORTUGAL BÉLGICA ARGENTINA BOLIVIA BRASIL CHILE COLOMBIA
ECUADOR MEXICO PANAMA PARAGUAY PERU REPUBLICA DOMINICANA URUGUAY